

Culturas e imagens

Cesar Mamedio dos Santos
Letícia Aires de Farias
Karolyne Neves da Silva

Viver não é necessário, o que é necessário é criar.

Fernando Pessoa

“Navegar” é preciso

Os estudos na cibercultura nos fazem refletir sobre como o uso intenso dos recursos tecnológicos estão arraigados na cultura cotidiana. A cibercultura já nos constitui como navegantes do ciberespaço, atingidos por novos recursos e dispositivos tecnológicos que nos tomam diariamente. Pensar no dia a dia é pensar no cotidiano. E devemos levar em conta o cotidiano em que estamos inseridos e, neste caso, não podemos deixar de pensar que estamos vivenciando uma pandemia global de Coronavírus¹, o Sars-CoV-2, causador da doença Covid-19, em que precisamos nos manter distantes fisicamente e isolados socialmente para prevenir a sua proliferação.

O uso de tecnologias para tentar encurtar esse distanciamento provocado pela pandemia foi necessário, pois possibilitou diminuir as saudades² através de encontros virtuais e, com isso, os estudos na cibercultura se tornam ainda mais necessários.

Pensando em aproveitar esses recursos tecnológicos e manter a quarentena, a plataforma de *streaming* Netflix divulgou um projeto que chamou bastante a nossa atenção. Intitulado “Feito em casa” -

¹ Folha informativa COVID-19 - Escritório da OPAS e da OMS no Brasil. Ver mais em: <<https://bitly.com/u4RTr>> Acesso em 19 de out. 2020.

² “Tecnologia ajuda a amenizar saudade durante o isolamento social devido à pandemia”. Ver mais em: <<https://bitly.com/C9Zn4>> Acesso em 20 de out. 2020.

Homemade - a Netflix reuniu vários curtas-metragens em uma série³ que se propõe a relatar a quarentena em vários lugares do mundo, apresentando diferentes olhares para a mesma situação.

Quando nos deparamos com os múltiplos olhares para um tema central, pensamos no papel da imagem enquanto canal para perpetuar as questões relacionadas à cultura e nas produções audiovisuais como fonte para divulgação dessas experiências cotidianas, que nos remeteu aos estudos de Ardoino e Macedo (2012) que fala da multirreferencialidade nos estudos sobre a educação (MACEDO; BARBOSA; BORBA, 2012). Para eles, a multirreferencialidade nos remete a buscar múltiplas perspectivas e variados olhares de diversos campos de estudo sobre a nossa pesquisa.

As reinvenções do hoje são compulsórias de um cotidiano inesperado, movidas pela busca do fazer, produzidas de forma a amenizar o isolamento, uma espécie de fuga, uma criação lúdica da realidade, construindo registros visuais dos efeitos trazidos pela pandemia que foram gerados através de dispositivos sem grandes recursos audiovisuais, nos remetendo às reflexões de uma fase realista de situações inesperadas, provocadas por uma "quarentena" que se multiplica, disseminando preocupação devido à rápida proliferação do vírus, que atingiu um elevado número de pessoas, levando-as à morte.

Pensando sob essa ótica, assistimos aos 17 curtas que constituem a série de documentários e analisamos a produção feita por Ana Lily Amirpour⁴, que nos trouxe alguns pontos importantes, principalmente o trecho:

Arte, em seus termos mais simples, é apenas uma forma de forçar uma nova perspectiva sobre algo familiar. Destruir sua definição e redefiní-lo é o trabalho de um artista. Nossas vidas eram familiares e agora devem ser reconstruídas. Devemos achar um jeito de olhar para nossas vidas sob nova perspectiva. Uma nova perspectiva pode ajudar você a passar por situações difíceis, por isso a arte é uma forma de sobreviver.

³ "Feito em Casa: nova série da Netflix traz curtas gravados durante a pandemia". Ver mais em: <<https://bitly.com/CWb4I>> Acesso em 19 de out. 2020.

⁴ Los Angeles. Ana Lily Amirpour, 2020. 10 min.

Figura 1- Cena do curta-metragem de Ana Lily Amirpour, Los Angeles.



Fonte: Blog do Miguel, Revista Veja São Paulo⁵.

Esse tipo de produção nos faz observar aquele ponto sob um novo olhar, o que reflete nos estudos de Alves, principalmente os movimentos necessários às pesquisas com os cotidianos (ANDRADE; CALDAS; ALVES, 2019). E nesse trecho podemos perceber como a arte apresentada pela cinegrafista se assemelha com esses movimentos, pois quando precisamos olhar aquela arte sob uma nova perspectiva é como se devêssemos olhar a nossa pesquisa inserindo esses movimentos, principalmente o movimento de beber em todas as fontes. Nesse momento, devemos nos aventurar em várias áreas diferentes para analisar a problemática que estamos estudando e essa problemática é a mesma que esses cinegrafistas possuem: a pandemia.

Como fazer pesquisa em um cotidiano pandêmico? E como fazer arte em um mundo pandêmico? Essas perguntas se entrelaçam nesse trecho do curta que destacamos anteriormente. Nesse sentido, podemos então dizer que nós, os pesquisadores, iremos assumir essa mesma postura que ela nos aponta, na qual a função do pesquisador será “destruir e redefinir essa perspectiva” e encontrar uma forma de “olhar nossas vidas sob essa nova perspectiva”, ou ainda, olhar nossa pesquisa sob essa nova

⁵ Blog do Miguel. Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/blog/miguel-barbieri/feito-em-casa-da-netflix-quis-filmes-da-quarentena-valem-a-pena/>. Acesso em: 20 de out. 2020.

perspectiva e considerar todas as transformações ocorridas no ciberespaço que emergiram nesse período.

Podemos concluir com a série da Netflix que até com um simples celular na mão podemos produzir arte e podemos dizer o mesmo para o pesquisador, que até com um simples tema podemos produzir pesquisas com excelência nesse período. E assim incentivamos a todos que estão lendo este artigo a se reinventar nesta quarentena, reconstruindo seus olhares sobre o mundo. Ao assumir atitudes de mudança, reconstruindo-se, novas situações influenciarão novos caminhos, permitindo a sobrevivência, assim como a arte e a pesquisa têm sobrevivido.

Sobre os autores:

Cesar Mamedio dos Santos - Bacharel em Direito, Licenciado em Letras e Pedagogia, mestrando em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas (FEBF/UERJ). Pesquisa em andamento sobre Docentes e praticantes do digital em redes: ativismo político e os fenômenos da cibercultura. E-mail: czatsantos@gmail.com

Letícia Aires - Licencianda em Química formada pelo IFRJ - Campus Duque de Caxias, Especialização em Ensino de Química em andamento pelo Colégio Pedro II, e, Mestranda em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas. Pesquisa em andamento sobre a Formação de Professores de Química na Cibercultura. E-mail: farias.laf@gmail.com

Karolyne Neves - Licenciada em História e Mestranda em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas (FEBF/UERJ). Pesquisa em andamento sobre práticas de yoga online com docentes e seus possíveis efeitos nas práticas educativas. E-mail: karolynens.26@gmail.com

Referências:

ANDRADE, Nívea; CALDAS, Alessandra N.; ALVES, N. Os movimentos necessários às pesquisas com os cotidianos - 'após muitas conversas acerca deles'. In: Oliveira Inês; Peixoto, Leonardo; Sússekind, Maria Luiza. (Orgs). **Estudos do cotidiano, currículo e formação docente:** questões metodológicas, políticas e epistemológicas. Curitiba: CRV, 2019, p. 19-45.

BATTAGLIA, Rafael. Feito em Casa: nova série da Netflix traz curtas gravados durante a pandemia. **Revista Superinteressante**, 01 jul. 2020. Disponível em: <https://super.abril.com.br/cultura/feito-em-casa-nova-serie-da-netflix-traz-curtas-gravados-durante-a-pandemia/>. Acesso em: 20 out. 2020.

FOLHA informativa COVID-19 - Escritório da OPAS e da OMS no Brasil. **OPAS**, Brasil, out. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 20 out. 2020.

MACEDO, Roberto Sidnei; BARBOSA, Joaquim Gonçalves; BORBA, Sérgio (orgs.). **Jacques Ardoino & a educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

TECNOLOGIA ajuda a amenizar saudade durante o isolamento social devido à pandemia. **G1**: Bom dia PE, Pernambuco, 17 abr. 2020. Disponível em: <http://g1.globo.com/pe/petrolina-regiao/bom-dia-pe/videos/v/tecnologia-ajuda-a-amenizar-saudade-durante-o-isolamento-social-devido-a-pandemia/8489107/>. Acesso em: 20 out. 2020.